

2024



ESCOLA MUNICIPAL
ALFREDO PAES LANDIM

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da **Escola Municipal Alfredo Paes Landim**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É a educação que faz o futuro
parecer um lugar de esperança e
transformação.***

Marianna Moreno

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	7
4. Missão	8
5. Diagnóstico	8
5.1. IDEB da Instituição	8
5.2. SAEGO ALFA	9
5.3. Forças	10
5.4. Fraquezas	10
5.5. Oportunidades	10
5.6. Ameaças	10
5.7. Resultados Finais do Ano Anterior	10
6. Objetivos	11
6.1. Objetivo Geral	11
6.2. Objetivos Específicos	11
7. Fundamentos da Educação Básica	12
7.1. Princípios Legais	12
7.2. Princípios Epistemológicos	12
7.3. Princípios didático-pedagógicos	13
7.4. Princípios Éticos	14
7.5. Princípios Estéticos	14
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	15
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	15
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	15
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	16
8.3.1. Ensino Fundamental I e II	16
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	16
8.3.3. Regimento Escolar	17
8.3.4. Conselho de Classe	17
8.4. Recursos humanos	18
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	18
8.4.2. Docentes	18
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	19

9. Organização Curricular.....	20
9.1. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	20
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	23
10. Projetos Pedagógicos.....	26
10.1. Municipalizados	26
10.2 Projetos Municipais Facultativos	32
10.3 Projetos da Instituição	33
10.4. Temas Transversais	37
11. Avaliação	37
11.1. Critérios de Avaliação.....	38
11.1.1. Ensino Fundamental.....	38
11.1.1.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano.....	38
11.1.1.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos.....	38
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	38
11.2. Recuperação Paralela.....	39
11.3. Recuperação Especial	40
11.4. Progressão Parcial	40
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	41
13. Referências Bibliográficas	45
14. Ata de Aprovação	46
15. Anexos.....	47

1. Apresentação

O projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Alfredo Paes Landim, além de ser uma exigência legal, expressa na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, permite a expressão da identidade da Instituição, de suas concepções e de sonhos. A Escola Municipal Alfredo Paes Landim, desde sua primeira elaboração do PPP, a qual abarcava as concepções pedagógicas e a forma de materializações de suas ações, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social. Além disso, revisitou em cada período de sua história identificado sua trajetória evolutiva. Esse documento buscou aproximação com as exigências legais e com a sua comunidade escolar.

As metas a seguir expostas edificam a concretude de realização dos objetivos da Escola Municipal Alfredo Paes Landim: desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura organizacional que alcance novas competências educacionais; o combate à evasão e o aperfeiçoamento intermitente do processo educacional arrojado; o incentivo à convivência familiar e escolar; estabelecer parcerias para novas realidades educacionais; ampliar e fortalecer o trabalho em equipe e individual. Garantir a vivência dos valores humanos e cristãos, afirmando o valor da vida familiar e da cidadania fomentando o respeito às legítimas diferenças.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
Escola Municipal Alfredo Paes Landim		
Endereço:		
Rua Mauro Borges Nº 02, São Bartolomeu – Cristalina/GO		
Endereço Eletrônico:		
escolaalfredopaes@crystalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona Rural		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
Nº 00.701.371/0001-09	Nº 52045650	Pública mantida pela PMC
Lei de Criação:		
Lei de Criação nº 1.964 de 19 de janeiro de 1973 e Lei nº 2.228 de 11 de junho de 2014 que dá nome a escola.		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Nº 05 de 30 de março de 2023 à 29 de março de 2025.		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Matutino – 7:15 às 11:30 horas		

3. Histórico

A Escola Municipal Alfredo Paes Landim está situada na Rua Governador Mauro Borges, nº 02, povoado de São Bartolomeu Município de Cristalina - Goiás e foi fundada no ano de 1962. Sua construção se fez necessária, pois os filhos dos trabalhadores que estavam envolvidos na construção da ponte sobre o Rio São Bartolomeu que daria acesso à nova capital do Brasil – Brasília, os mesmos estavam a quilômetros das escolas existentes na região e não lhes podia ser negado o direito à instrução escolar. Foi então que em 02 de janeiro de 1965 foi doado um terreno e assim construída a Escola, que se ergueu imponente na fazenda do Sr. Alfredo Paes Landim. Junto à construção da Escola surge também o Povoado de São Bartolomeu.

De 1962 a 1972 a Escola funcionava com apenas uma sala de aula e chamava-se Grupo Escolar Reunida Presidente Kennedy, porque o doador do terreno era admirador do então presidente dos Estados Unidos. Em 19 de janeiro de 1973 a Resolução Estadual nº 909, dava a autorização de funcionamento para a Escola Reunida Presidente Kennedy, tendo assim a construção de mais uma sala, que passou a ter turmas multisseriadas. Em 1978 instituiu-se o MOBREAL. A Escola crescia a cada ano e a partir de 1980 foi ampliado gradativamente, o Estado autorizou o funcionamento de turmas das 5ª a 8ª séries, e assim a chamaram Escola Estadual Presidente Kennedy. Em 2003 ocorrem mais mudanças, a Escola estava maior com mais salas de aula, banheiros, funcionários do município de Cristalina e do Estado, quadra de esportes, murada e muitos outros benefícios que na época eram considerados ótimos, surge então à questão da municipalização e passa-se a chamar-se Escola Municipal Presidente Kennedy, hoje tem 07 salas de aula, iniciou-se a implantação da sala de informática e de recurso, mas a Escola ainda tem outras necessidades e adaptações a serem feitas, para que ela se torne um espaço apropriado para a excelência que é a educação. Esta Unidade Escolar foi criada sob a denominação da Lei Estadual nº 8875910 de 02/03/1986, porém já funcionava desde o princípio de 1962. Em outubro de 2012 a escola começou a oferecer educação integral para cem alunos. Nos dois últimos anos (2015 e 2016) atendemos a 185 alunos através do programa Mais Educação.

No ano de 2014 o Prefeito Municipal, juntamente com a Câmara Municipal de Cristalina aprovou e sancionou a Lei Nº 2.228, de 11/06/2014, de mudança de nome deste Estabelecimento de Ensino, que passa a denominar-se Escola Municipal Alfredo Paes Landim. No período entre 2015 e 2019 tivemos aquisição e aprimoramento do Laboratório de informática e a escola foi contemplada com 10 computadores. Com a aprovação do projeto Sustentabilidade do PDDE Interativo, a escola passou por uma pequena reforma. Outros acontecimentos de relevância para a instituição e a comunidade do

Distrito de São Bartolomeu foi a realização da Feira Cultural e Tecnológica e o Desfile Cívico que acontecerem na Comunidade Local o que aproxima a comunidade da instituição. Neste período houve também mudanças nos trabalhos pedagógicos e da gestão escolar, que promoveram melhorias para os alunos e professores, possibilitando novas ferramentas para inovações no processo ensino aprendizagem, aumento no índice do IDEB e a reforma geral na Instituição. Atualmente, atende alunos, do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino onde trabalham 29 funcionários. São 60 anos de história, encaminhando-se na busca constante de novas possibilidades visando atender às necessidades e as características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais desenvolvendo um trabalho de qualidade no que tange o processo de ensino aprendizagem. Para que a escola forme crianças, jovens e adultos que participem ativamente da vida democrática e exercite seus direitos e responsabilidade na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. Em uma educação integral que promove o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições.

4. Missão

Considerando que a capacidade de perceber, medir e superar os diferentes desafios atuais e futuros que são constantes na vida dos seres humanos faz necessário transmitir os conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por tudo, levar o educando a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos que o cerca. A Escola Municipal Alfredo Paes Landim promoverá uma educação de qualidade levando os alunos a construir sua história com responsabilidade, autonomia, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, oferecendo um ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare alunos competentes, éticos e com argumentação sólida, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade motivado pelas altas ideias de altruísmo e solidariedade ao próximo. Melhorando as condições educacionais, preparando para exercícios da vida profissional e para os desafios do mundo moderno.

5. Diagnóstico

5.1. IDEB da Instituição

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
	2019	4,48	0,92	4,1	4,5

ANOS INICIAIS	2021				
	2023				
ANOS FINAIS	2019				4
	2021				
	2023				

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

5.2. SAEGO ALFA

SAEGO ALFA 2° ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O ↑↓
100%	452	100%	509	+57	100%	463	100%	449	-14
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
100%	527	83%	579	+52					

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

SAEGO ALFA 5° ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O ↑↓
64%	170	100%	208	+38	64%	173	100%	214	+41

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Forças

- Organização Curricular;
- Contribuição dos educadores e funcionários com a escola;
- Premiação dos alunos que demonstram bom comportamento e aprendizagem até a data estipulada a cada bimestre;
- Envolvimento de mais 50% dos pais nas reuniões periódicas de pais, levando-se em conta que a clientela institucional é majoritariamente rural;
- Corpo docente efetivo;
- A escola está sempre desenvolvendo novos projetos, o que mostra o comprometimento e passa confiança aos pais;
- Para a comunidade, escola é um sinônimo de força.

5.4. Fraquezas

- Falta de incentivo e participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Famílias nômades.

5.5. Oportunidades

- Instalação da rede de internet banda larga, o que proporcionou aos alunos uma familiarização com novas tecnologias, pois a comunidade não oferece muitas oportunidades à população;
- Troca de experiências entre os profissionais da instituição com outros profissionais de outras para melhorar a prática pedagógica;
- Destinação de verba Estadual para cobertura da quadra poliesportiva da instituição;
- Instalação de quadro branco em algumas salas;
- Construção de novos banheiros para alunos;
- Eficiência da SME;
- A participação em Programas de Treinamento e Formação AlfaMais Goiás, entrega de Kits escolares.

5.6. Ameaças

- Nos últimos anos o bairro onde está localizada a Escola vem sofrendo com o alto índice de violência, uso de drogas por jovens, proliferando fora dos muros de escola;
- Alto índice de mudança dos pais;
- Falta de materiais pedagógicos de ensino aprendizagem.

5.7. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
1º Ano	21	05	-	16	16	-	100%	

2º Ano	39	09	-	30	28	02	93%	07%
3º Ano	27	09	-	18	18	-	100%	-
4º Ano	23	10	-	13	12	01	92%	8%
5º Ano	20	02	-	18	17	01	94%	6%
6º Ano	25	09	-	16	15	01	94%	6%
7º Ano	17	03	-	14	13	01	93%	7%
8º Ano	18	03	-	15	13	02	87%	13%
9º Ano	22	06	-	16	16	-	100%	-

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

A formação onde o educando desenvolva os aspectos sensório motor, afetivo, emocional, social, e cognitivo, respeitando o processo de maturação do aluno, para que ele conheça suas habilidades, aptidões, necessidades, cooperativismos, respeito mútuo e interesses, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualidade para o trabalho. Desenvolver um trabalho voltado para a formação integral dos educandos, favorecendo as reflexões e a busca de informações para a compreensão do significado e da importância da qualidade na educação democrática do ensino público comprometendo-se com a transformação dessa realidade.

6.2. Objetivos Específicos

- Colaborar na formulação de propostas de intervenção pedagógica voltadas para a reorganização do trabalho escolar, tendo em vista o progresso e sucesso de todos os alunos da escola;
- Possibilitar o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e de comunicação, na ação docente;
- Possibilitar uma formação pedagógica e social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável: pautando-se por princípios da ética democrática - dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Favorecer a participação da comunidade na gestão democrática da escola, integrando (Conselho Escolar, dentre outras), buscando caminhos para resoluções de problemas;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável;
- Atender crianças com necessidades educativas especiais.

7. Fundamentos da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	X	-
Sala de TV e vídeo	-	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	05	X	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-

Refeitório	-	-	-
Pátio coberto	01	X	-
Quadra de esportes descoberta	01	X	-
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	03	X	-
Sanitário dos alunos	03	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	01	X	-
Rampas	03	X	-
Corrimão	01	X	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	-	-	-	1º ano	única	20	48,7
2º ano	-	-	-	2º ano	única	16	48,9
3º ano A	-	-	-	3º ano	única	16	35
3º ano B				3º ano	única	16	48,7
4º ano	-	-	-	4º ano	única	19	32,5
5º ano	única	13	26,6	5º ano			
6º ano	única	22	48,9	6º ano			
7º ano	única	13	32,5	7º ano			
8º ano	única	15	35	8º ano			
9º ano	única	15	48,7	9º ano			
AEE	única	05	25,7				
TOTAL DISCENTE	83			TOTAL DISCENTE	87		

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema megasoft

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Dilma Rodrigues da Fonseca é a profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em inclusão.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

A instituição segue o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Ensino aprovado pela Resolução CME nº 022 de 28 /02/2024.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão

apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Marcos Antônio Soares de Carvalho	Licenciatura Plena em Matemática.	Efetivo
Secretário(a) Geral	Edpaula Rodrigues Campos	Gestão Pública e Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógicos Anos Iniciais	Veruska Ribeiro Da Silva	Licenciatura/Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais	Israel Albert Santos Pereira	Licenciatura/História	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
DILMA RODRIGUES DA FONSECA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 5º ano / matutino	Efetivo
GRACE SOLANO	Licenciatura/Pedagogia	Professor 6º ao 9º ano / matutino	Efetivo
UBIRATAN RIBEIRO DE LAVOR	Licenciatura/Pedagogia	Professor 1º ao 9º ano / matutino	Efetivo
JORGE VIEIRA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 6º ao 9º ano /matutino	Efetivo
MARISTELA NUNES DA SILVA FRANCO	Licenciatura/Pedagogia	Professor 1º ao 9º ano / matutino e vespertino	Efetivo
ELCY ALVES DE SOUZA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 4º ano/ vespertino	Efetivo
NÉBIA SOBRINHO DE OLIVEIRA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 1º ano / vespertino	Temporário
ANALICE CARDOSO DE MOURA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 2º ano / vespertino	Temporário
SUZE DE OLIVEIRA SANTOS	Licenciatura/Pedagogia	Professor 3º ano “A” / vespertino	Temporário
REGIANE PEREIRA DE SOUZA	Licenciatura/Pedagogia	Professor 3º ano “B” / vespertino	Temporário
ISAQUE LIMA DOS SANTOS	Ensino médio (Cursando)	Monitor	Contrato IEL
JULIANA DOS SANTOS	Ensino Superior (Cursando)	Monitora	Contrato IEL
JÉSSICA SOUZA COSTA DIAS	Ensino Superior (Cursando)	Monitora	Contrato IEL
THAWANNY DOS SANTOS GOMES	Ensino Superior (Cursando)	Monitora	Contrato IEL

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Ruth Virginia Wayne Guimarães	Ensino Superior (Cursando)	Auxiliar de secretaria	Contrato IEL
Ademar Duarte de Deus Filho	Ensino Médio	Porteiro	Contrato
Franklin José da Silva	Ensino Fundamental Completo	Vigia	Efetivo
Carlos Henrique Ribeiro Magalhães	Ensino Fundamental Completo	Vigia	Efetivo
Genilda da Cunha Silva	Ensino Fundamental Completo	Merendeiro(a)	Efetivo (Em estágio probatório)
Lécia Rodrigues de Sousa	Ensino Fundamental Completo	Coordenação da merenda	Desvio de função

Liliane Loreth Wayne Guimarães	Ensino Fundamental Completo	Merendeiro(a)	Efetivo
Sandra De Oliveira de Almeida	Ensino Fundamental Completo	Merendeiro(a)	Efetivo
Cleidiane Dos Santos Correia	Ensino Fundamental incompleto	ASG	Contrato
Marta Cantuário dos Reis	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Efetivo (em estágio probatório)

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
		2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
		3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
		4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
		5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
		6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
		7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
		8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
		9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
		10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
	<p>A ADA é uma avaliação diagnóstica contínua que aponta para propostas de intervenção pedagógica a serem realizadas em sala de aula. O Projeto ADA é dividido em ciclos (bimestres) durante o ano letivo, cada ciclo é composto por etapas, intermediadas por um Plano de Intervenção, sendo:</p>

<p>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM</p>	<p>1ª etapa – desenvolvimento do currículo e das avaliações normais da série. 2ª etapa - avaliação, ao final de cada bimestre, com objetivo de acompanhar o aprendizado do estudante no decorrer do bimestre. 3ª etapa – intervenção para recuperação do déficit de aprendizado, utilizando materiais complementares como Aprender Mais, Estudos Compartilhados entre outros. A ADA é elaborada a partir das habilidades de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular para Goiás e o Plano Curricular Municipal e dos descritores de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, relacionados na Matriz de Referência do SAEB.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura. 8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir. 9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades. 10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental. 11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas. 12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

	<p>13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p> <p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis, portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office ou seja em casa</i>; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas

se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;

- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING

Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.• Identificar precocemente casos de bullying.• Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.• Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos.<ul style="list-style-type: none">• Orientar os pais sobre a temática.• Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.• Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.• Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.• Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO”

Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Objetivos Específicos:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, alunos e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual.• Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas.

- Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem.
- Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras.
- Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas.
- Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas.
- Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil.
- Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas.
- Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas.
- Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física.
- Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas.
- Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.
- Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os.
- Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades.
- Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.
- Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças.
- Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.
- Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.

Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Objetivo Geral:

Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de **lembrar a Independência do Brasil**, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.

Público Participante:

Estudantes da Rede Municipal de Educação.

Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>
-------------------------------	--

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP

Justificativa	A competição visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; promover a difusão da cultura matemática; identificar jovens talentos; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Objetivo Geral:	O objetivo principal é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.
Público Participante	<p>Os alunos que participam da OBMEP são divididos em três níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 – estudantes de 6º ou 7º anos do Ensino Fundamental • Nível 2 – estudantes de 8º ou 9º anos do Ensino Fundamental <p>Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ou 7º anos devem ser inscritos para as provas do Nível 1. Alunos de EJA do 8º ou 9º anos devem ser inscritos para as provas no Nível 2.</p>
Metodologia:	<p>1ª Fase: Aplicação da prova objetiva, de 20 (vinte) questões, diferenciadas por níveis em cada escola inscrita. A correção é feita pelos professores das escolas, a partir de instruções e gabaritos elaborados pela OBMEP.</p> <p>2ª Fase: Prova discursiva contendo 6 (seis) questões, também diferenciadas por níveis, aplicada em centros escolhidos pela OBMEP. Participam dessa fase apenas os alunos classificados, segundo os critérios descritos no Regulamento.</p>

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular e promover o estudo da Matemática; 2. Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. 3. Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; 4. Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; 5. Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; 6. Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;

	7. Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral:	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos alunos estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
Público Participante:	Poema - 5º ano do Ensino Fundamental Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
Metodologia:	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os alunos da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção;

	<p>c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens;</p> <p>d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes;</p> <p>e) Monitoramento e Avaliação do Programa.</p>
Temáticas abordadas	<p>Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)	
Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação. Trabalhar o tema durante o ano todo e a culminância no mês de novembro.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projetos antirracistas; 2. Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; 3. Levar mensagem antirracista para fora da escola; 4. Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

10.3 Projetos da Instituição

PROJETO: PAIS E MESTRES	
Justificativa	Os pais possam conhecer a realidade da Escola e participarem de perto das atividades desenvolvidas por nós educadores e seus filhos.
Objetivo Geral:	Melhorar a qualidade do ensino- aprendizagem para os alunos; pois se acredita nos valores transmitidos de geração em geração, e a partir dessa concepção buscamos resgatar a participação vigente da família no cotidiano escolar, pois os pais são a essência para a vida escolar de seus filhos.
Objetivos Específicos:	Trabalhar a conscientização e a valorização da presença constante dos pais na escola, ajudando e buscaremos juntos melhores condições de aprendizagem e soluções de problemas que surgem no processo ensino-aprendizagem, assim valorizaremos os mesmos.
Metodologia:	Formar uma comissão de pais para auxiliar nos eventos escolares, em situações críticas e sobre a vida escolar dos alunos, participar do conselho de classe, atividades lúdicas e eventos como gincanas e outros.

PROJETO: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS	
Justificativa	Que as pessoas se tornem mais conscientes sobre os malefícios causados pelo abuso de drogas à vida humana e que devem sim, buscar sempre formas de melhorar a sua qualidade de vida, agindo com responsabilidade, preservando a nossa maior fonte de felicidades e realização: a saúde.
Objetivo Geral:	Desenvolver a espontaneidade e a autoestima dos alunos para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas.
Objetivos Específicos:	Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta.
Metodologia:	As classes envolvidas trabalharão individualmente e em grupo para pesquisasse debates. Utilização intensiva do Laboratório para a execução de cartazes, murais e pesquisas. Utilização de filmes, vídeos e outros recursos tecnológicos como a Internet para promover através de pesquisa, a orientação, a prevenção e a conscientização contra o uso abusivo de 32 drogas. Os alunos usarão a Internet para comentar e conversar sobre suas descobertas com especialistas no assunto.

PROJETO: FESTA DA PRIMAVERA	
Justificativa	Valorização da cultura popular; reconhecimento e divulgação da importância das tradições culturais transmitidas através da sabedoria popular despertando o interesse pela preservação do meio ambiente, assim como as forma de vida e sua sobrevivência.
Objetivo Geral:	Celebrar o início da primavera, resgatando os valores junto ao meio ambiente.
Objetivos Específicos:	Um momento de descontração na comunidade e na escola.
Metodologia:	Apresentações de dança e sorteio pelos alunos da escola.

PROJETO: DATAS COMEMORATIVAS	
Justificativa:	As datas cívicas, por fazerem parte da nossa história e dos mitos são materiais de riquíssima diversidade cultural. Essas celebrações permitem apreender o sentido da cidadania, por meio do aprendizado da história do País ou de grupos particulares, proporcionando um despertar da consciência dos direitos e deveres, além do sentimento de brasilidade.
Objetivo Geral:	<p>Conhecer a história das datas comemorativas e os elementos que a compõe;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes de respeito e valorização dos trabalhos realizados pelos colegas; • Estimular a criatividade; • Aproveitar o tema para trabalhar outros eixos curriculares assim como leitura, escrita, produção de textos, etc.; • Socializar as turmas; • Promover a autoestima através da participação nos eventos; • Despertar a cidadania;
Público Participante:	A comunidade escolar.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Mensalmente será marcado uma data e horário específico para as apresentações. • Cada sala terá um professor(a) responsável pela apresentação da turma. Conversas informais e pesquisa sobre o tema escolhido. • Escolha e preparação da atividade a ser apresentada sobre a data comemorativa. • Apresentação dos trabalhos no pátio.

PROJETO: LEITURA	
Justificativa:	Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse para participar das atividades desenvolvidas no decorrer de todo ano letivo.
Objetivo Geral:	Desenvolver as habilidades e competências relacionadas a leitura estimulando no educando o gosto da leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para construção da cidadania.
Público Participante:	A comunidade escolar.
Objetivos Específicos:	Ampliar o repertório de histórias conhecidas, auxiliar no processo de constituição da sua identidade na formação de valores próprios. Enriquecer o vocabulário, construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvam leitura.

PROJETO: FESTA JUNINA	
Justificativa:	Resgatar e valorizar as tradições das festas populares.
Objetivo Geral:	Conhecer as características das festas juninas, valorizando e demonstrando atitude de respeito ao trabalho e ao homem do campo.
Público Participante:	A comunidade escolar.

Objetivos Específicos:	Compreender a história da festa junina, bem como o seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos.
-------------------------------	---

Apresentações Culturais	
Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade (FEIRA CULTURAL).
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS: PROJETO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	
Justificativa	<p>Acreditamos que a leitura é uma das chaves dos saberes que nos mostra o caminho do conhecimento e das possibilidades do pensamento ganhar asas e voar. Pensando nisso o Projeto, tem como objetivo despertar nos pequenos leitores o gosto e o hábito de ler.</p> <p>Sendo a leitura a chave que nos permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, e sabendo quão distantes estamos de garantir o acesso de todos os membros da comunidade escolar a essas estruturas, que esse projeto busca um trabalho conjunto, participativo e comprometido em ajudar a todas as crianças a desenvolver o gosto pela leitura e conseqüentemente pela produção de texto, possibilitando que estes se tornem leitores e escritores reflexivos e críticos compartilhando de forma ativas da sociedade em que se encontram inseridas.</p>
Abordagem Pedagógica	<p>Leitura em sala de aula, de um livro paradidático;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura dramatizada de capítulos de um livro ou um texto; 2. Produção de murais para divulgação dos livros lidos pelos alunos; 3. Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, história em quadrinhos e outros; 4. Exibição de filmes; 5. Assistir a peças de teatro; 6. Pesquisa de bibliografias de autores da Literatura Brasileira; 7. Empréstimo de livros do acervo da escola; 8. Roda de Leituras; 9. Propaganda da Leitura (atividade oral para o aluno expor sobre a obra que leu e recomendar sua leitura aos colegas);

	<p>10. Teatro de fantoches; 11. Leitura Dramatizada; 12. Jornal; 13. Contar histórias conhecidas; 14. Assistir a exibição de vídeos de histórias e contos de diversos gêneros; 15. Escutar histórias lidas ou contadas pelos professores e colegas; 16. Montar histórias ou trechos de histórias (fatiados); 17. Ilustrar (com desenhos) textos e histórias lidas; 18. Dramatizar histórias e contos trabalhados; 19. Confeccionar livrinhos, gibis com histórias trabalhadas;</p> <p><u>Recursos:</u> Obras literárias; Internet; Musica; Jornais; Revistas; Vídeos; Textos didáticos e paradidáticos; Material escolar em geral;</p>
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura. • Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras; • Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manusear, reparar na beleza das imagens; • Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar o repertório de histórias conhecidas; 2. Familiarizar-se com as histórias; 3. Enriquecer o vocabulário; 4. Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história; 5. Realizar leituras orais e silenciosas de histórias; 6. Interpretar histórias lidas; 7. Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos; 8. Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever; 9. Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios; 10. Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc; 11. Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes; 12. Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar...
Público Participante:	A comunidade escolar.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Ensino Fundamental

11.1.1.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.1.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais

específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

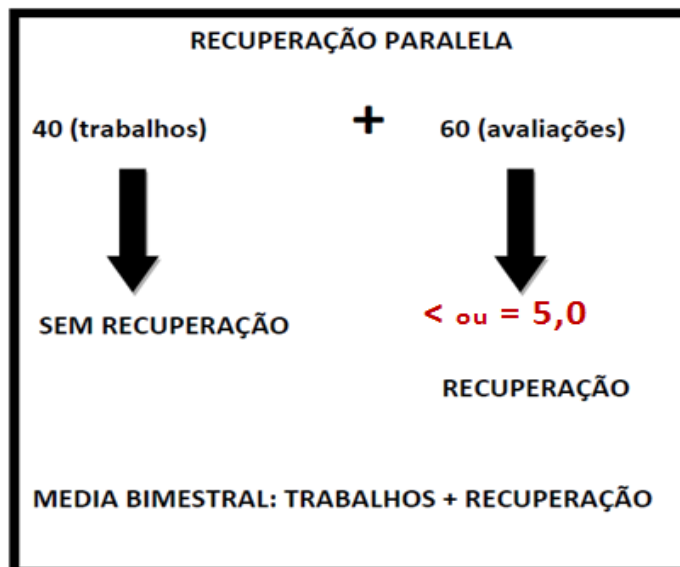
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

11.2. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

11.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO PAES LANDIM		
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<ol style="list-style-type: none">1. Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização).2. Falta materiais pedagógicos;3. Alto índice de reprovação (distorção idade série);4. IDEB;5. SAEGO ALFA.	<ul style="list-style-type: none">• Contemplaremos com medidas consistentes para corrigir e aprimorar os déficits de aprendizagem nos componentes e séries observadas como: Aulas diversificadas, aulas de reforço (aulões), uso de novas tecnologias e utilização de outros recursos, após diagnóstico, alunos que possam ser contemplados a classificação;• Fazer um projeto de reclassificação dos alunos, aplicando as determinações previstas no Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação;• Realizar intervenções de reforço ao longo do ano com os alunos que apresentarem dificuldades acentuadas, realizar oficinas juntamente com a coordenação de estímulo aos alunos dos anos iniciais com a alfabetização e com anos finais para progredirem nos estudos;• Estimular a leitura de livros literários, utilizar o pergolado da escola para momentos de estimular a leitura livre e prazerosa dos alunos;• Os professores orientarem a leitura de livros para casa para realizar o preenchimento da ficha literária juntamente com a família;• Fazer de Conversa para interpretar e conversar sobre leituras realizadas. Organizar o espaço da biblioteca para que seja frequentada pelos estudantes para escolherem os livros que desejam ler;• Estimular o método fônico e a psicogênese com os alunos afim de verificar o nível silábico, iniciando as intervenções com atividades direcionadas aos níveis dos alunos. Além da utilização de jogos, sussurro fone e gincanas de leitura e Matemática;• Fazer um plano de aquisição de materiais pedagógicos para estimular aulas mais criativa;• Buscar meios disponíveis, como o celular do aluno para realizar pesquisas e outras ferramentas;• Recuperar as aprendizagens dos estudantes do 3º e 6º ano, das habilidades com déficit identificadas nos resultados do SAEGO ALFA do 2º e 5º ano;• Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES COM OS ALUNOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying; 2. Violência; 3. Uniformes; 4. Pontualidade; 5. A escola recebe diversos alunos de diferentes lugares, com estrutura familiar abalada, famílias nômades. 6. Nos últimos anos o bairro onde está localizada a Escola vem sofrendo com o alto índice de violência, uso de drogas por jovens, proliferando fora dos muros de escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, oferecendo um ensino de qualidade preparando-os para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno, motivando a desenvolver novos ideais de altruísmo e solidariedade ao próximo. • Buscar junto as forças de segurança municipais a realização de palestras sobre a prevenção ao uso de drogas e violência. Organizar jogos interclasse de diferentes modalidades esportivas para integração dos estudantes e melhoria das relações com o outro. • Promover momentos de reflexão sobre a empatia com o outro, o cuidado consigo e com o outro. Realizando palestras com profissionais da saúde (psicólogos, enfermeiros, entre outros). • Organizar passeios, visitas, excursões com estudantes a lugares que contribuam com seu enriquecimento cultural, social e de relações com o outro. Por exemplo museu militar, zoológico, piquenique; • Diante disto propomos o desenvolvimento de projetos sobre drogas, visando conscientizar toda comunidade escolar da dimensão dos problemas;
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observamos que houve eficiência quanto ao trabalho de equipe favorecendo a comunidade escolar, zelando pelas práticas educativas e sempre buscando ações de integração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a otimização, eficiência e novos desafios, visando uma educação de qualidade. Aproveitar os momentos de reunião como Parada Pedagógica para trabalhar pautas diversificadas incluindo formação continuada, relações interpessoais e outros temas relevantes.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ul style="list-style-type: none"> Falta de participação e interesse dos pais na vida escolar dos filhos, alguns não são letrados, o alto índice de famílias nômades que moram em fazendas e que se mudam frequentemente. 	<ul style="list-style-type: none"> Através do Projeto Pais e Mestres, organizar eventos que com momentos de convívio entre pais e filhos na escola, como gincanas e outras atividades socioeducativas; organizar reuniões através do aplicativo de chamadas. Realizar um evento anual de confraternização escola-família como um almoço anual, festa junina.
INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> Por estar localizada no bairro afastado, falta a aprimoramento da quadra de esportes coberta. Ambientes inadequados como sala de direção, secretaria escolar, despensa, cozinha. Melhorar as condições de acessibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar parcerias para melhorar a sala de informática e a quadra esportiva da instituição. Incluir no plano de reforma escolares “Minha Escola Melhor” todas as deficiências percebidas elegendo prioridades para o melhor encaminhamento do processo de aprendizagem e conforto dos estudantes.

<p>PRIORIDADES DO PDDE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Custeio material de limpeza e pedagógico. 2. Capital continuar instalando quadro branco e aquisição de utensílios para a cozinha. 	<p>Material de limpeza, produtos diversos de expediente e pedagógico, quadro branco, panelas.</p>
<p>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de certificado anual de conformidade do CME. 2. Autorização de Funcionamento vigente. 	<p>Documentos todos entregues e estamos aguardando a plenária do Conselho Municipal de Educação.</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Alfredo Paes Landim

Cristalina-Go, 05 de fevereiro de 2024.

Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano de 2024, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Alfredo Paes Landim para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Marcos Antônio Soares de Carvalho	Diretor	Marcos Antônio S. de Carvalho
Edpaula Rodrigues Campos	Secretário(a) Geral	Edpaula R. Campos
Veruska Ribeiro Da Silva	Coord. Pedag. Anos Iniciais	Veruska R. da Silva
Israel Albert Santos Pereira	Coord. Pedag. Anos Finais	Israel Albert S. Pereira
Ruth Virginia Wayne Guimarães	Auxiliar de secretaria	Ruth V. Wayne
Dilma Rodrigues da Fonseca	Professor(a)	Dilma R. da Fonseca
Grace Solano	Professor(a)	Grace Solano
Ubiratan Ribeiro de Lavor	Professor(a)	Ubiratan R. de Lavor
Jorge Vieira	Professor(a)	Jorge Vieira
Maristela Nunes da Silva Franco	Professor(a)	Maristela N. S. Franco
Elcy Alves de Souza	Professor(a)	Elcy Alves de Souza
Nébia Sobrinho de Oliveira	Professor(a)	Nébia S. de Oliveira
Analice Cardoso de Moura	Professor(a)	Analice Cardoso de Moura
Suze de Oliveira Santos	Professor(a)	Suze de Oliveira Santos
Regiane Pereira de Souza	Professor(a)	Regiane Pereira de Souza
Franklin José Da Silva	Vigia	Franklin J. da Silva
Carlos Henrique Ribeiro Magalhães	Vigia	Carlos H. Magalhães
Genilda Da Cunha Silva	Merendeiro(a)	Genilda da Cunha Silva
Lécia Rodrigues De Sousa	Coord. da Merenda	Lécia R. de Sousa
Liliane Loreth Wayne Guimarães	Merendeiro(a)	Liliane Loreth Wayne
Sandra De Oliveira De Almeida	Merendeiro(a)	Sandra de Oliveira de Almeida
Cleidiane Dos Santos Correia	ASG	Cleidiane dos Santos
Marta Cantuário Dos Reis	ASG	Marta C. Reis
Isaque Lima dos Santos	Monitor IEL	Isaque Lima dos Santos
Juliana dos Santos	Monitora IEL	Juliana dos Santos
Jéssica Souza Costa Dias	Monitora IEL	Jéssica Souza Costa Dias
Ademar Duarte de Deus Filho	Porteiro	Ademar Duarte de Deus Filho
Thawanny Dos Santos Gomes	Monitora IEL	Thawanny dos Santos Gomes

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvx00GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico da **Escola Municipal Alfredo Paes Landim**. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem

desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição. Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico da **Escola Municipal Alfredo Paes Landim** está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 04 de abril de 2024.



Denísia Ferreira da Silva

Coordenadora Pedagógica/SME